

LINGUAGEM NÃO VERBAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA. HORA DA DIVERSÃO OU DO APRENDIZADO?

Cristiane Gonçalves Dagostim¹

Que a linguagem não verbal sempre foi compreendida como elemento de atratividade quando do seu uso, por exemplo, em livros didáticos, não é novidade. Porém, mais do que diversão, gêneros que fazem uso do não verbal deveriam ser compreendidos como auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, sendo este o objetivo desta pesquisa. Para isso, parte-se de experiências de sala de aula, relacionando-as à teoria da Análise de Discurso de linha francesa (Pêcheux e Orlandi) e teorias específicas do Design Gráfico (Dondis). Além disso, por ser tratar do contexto escolar, a teoria Sócio-Histórica de Letramento é aqui revisitada (Orlandi, Tfouni e Kleiman). Visando a propor uma nova maneira de interagir com a linguagem não verbal no contexto escolar, a pesquisa pretende dar um novo direcionamento às práticas de linguagem: de simples entretenimento, o imagético passa a ser considerado recurso exploratório de sentidos. Isso significa dar espaço a gêneros que envolvam imagens, mostrando sua importância para o ensino. Tem-se assim a relevância deste estudo por considerar a fragilidade como as imagens são tratadas em sala, propondo o letramento visual.

Palavras-chave: Linguagem não verbal; Análise do Discurso; Letramento

¹ Doutoranda em Ciências da Linguagem – Unisul – Tubarão. <cris.dagostim@gmail.com>.